

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Beatrix Potter

# O Conto de Samuel Bigodes



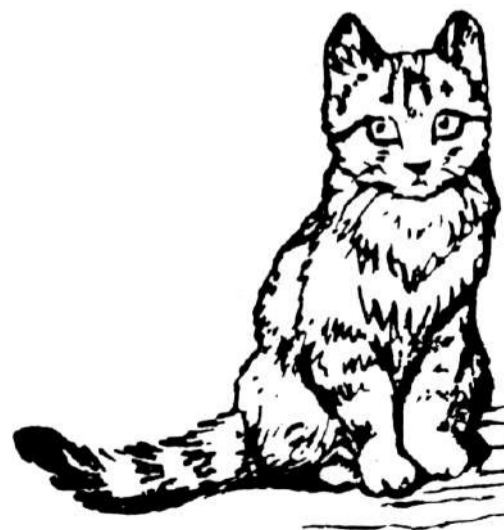
Era uma vez uma gata velha chamada Sra. Tabitha Twitchit, que era uma mãe ansiosa. Ela costumava perder seus gatinhos continuamente, e sempre que eles se perdiam, eles sempre faziam travessuras!

No Dia Mundial de Assar algo no forno, ela decidiu fechá-los em um armário.



Ela pegou Moppet e Mittens, mas não conseguiu encontrar Tom.

A Sra. Tabitha subiu e desceu por toda a casa, miando para o Gatinho Tom. Ela olhou na despensa sob a escada e procurou no melhor quarto de hóspedes que estava todo coberto com lençóis e poeira. Ela subiu as escadas e olhou para o sótão, mas não conseguiu encontrá-lo em lugar nenhum.



Era uma casa muito, muito velha, cheia de armários e passagens. Algumas das paredes tinham mais de um metro de espessura e costumava haver ruídos estranhos dentro delas, como se pudesse haver uma pequena escada secreta. Certamente haviam pequenas portas irregulares no lambril, e as coisas desapareciam durante a noite - especialmente queijo e bacon. A Sra. Tabitha ficava cada vez mais distraída e miava dolorosamente.



Page 5 of 58

Enquanto a mãe revistava a casa, Moppet e Mittens se meteram em confusão.

A porta do armário não estava trancada, então elas abriram e saíram.



Page 6 of 58

Elas foram direto para a massa que foi colocada para crescer em uma panela diante do fogo.

Elas acariciaram a massa com suas patinhas macias - "Vamos fazer bolinhos bonitinhos?" disse Mittens para Moppet.



Page 7 of 58

Mas, naquele exato momento, alguém bateu na porta da frente e Moppet pulou assustada no barril de farinha.



Page 8 of 58

Mittens fugiu para a leiteria e se escondeu em uma jarra vazia na prateleira de pedra onde ficam as leiteiras.



A visitante era uma vizinha, a Sra. Ribby; ela ligou para pedir um pouco de fermento emprestado. A Sra. Tabitha desceu as escadas miando dolorosamente - "Entre, prima Ribby, entre e sente-se! Estou em apuros, prima Ribby", disse Tabitha, derramando lágrimas. "Perdi meu querido filho Thomas; receio que os ratos o pegaram." Ela enxugou os olhos com o avental.



"Ele é um gatinho mau, prima Tabitha; ele fez uma cama de gato com meu melhor gorro da última vez que vim para o chá. Onde você o procurou?"

"Por toda a casa! Os ratos são demais para mim. Que coisa é ter uma família rebelde!" disse a Sra. Tabitha Twitchit.



"Não tenho medo de ratos; vou ajudá-la a encontrá-lo; e puní-lo também! O que é toda essa fuligem no guarda-fogo?" "A chaminé precisa ser varrida - Oh, meu Deus, prima Ribby - agora Moppet e Mittens sumiram!"

"Os dois saíram do armário!"



Ribby e Tabitha começaram a vasculhar toda a casa novamente. Elas cutucaram debaixo das camas com o guarda-chuva de Ribby e vasculharam os armários. Elas até buscaram uma vela e olharam dentro de um baú de roupas em um dos sótãos. Elas não conseguiram encontrar nada, mas em algum momento ouviram uma batida na porta e alguém desceu as escadas.

"Sim, está infestado de ratos", disse Tabitha em lágrimas. "Eu peguei sete filhotes de um buraco na cozinha dos fundos, e nós os jantamos no último sábado. E uma vez eu vi o velho rato pai - um enorme rato velho, prima Ribby. Eu ia pular em cima dele, quando ele mostrou seus dentes amarelos para mim e desceu pelo buraco." "Os ratos me dão nos nervos, prima Ribby", disse Tabitha.



Ribby e Tabitha procuraram e procuraram. Ambas ouviram um curioso barulho de rolo de massa sob o piso do sótão. Mas não havia nada para ser visto.



Elas voltaram para a cozinha. "Pelo menos aqui está um dos seus gatinhos", disse Ribby, arrastando Moppet para fora do barril de farinha.

Sacudiram a farinha dela e a colocaram no chão da cozinha. Ela parecia ter levado um susto terrível.

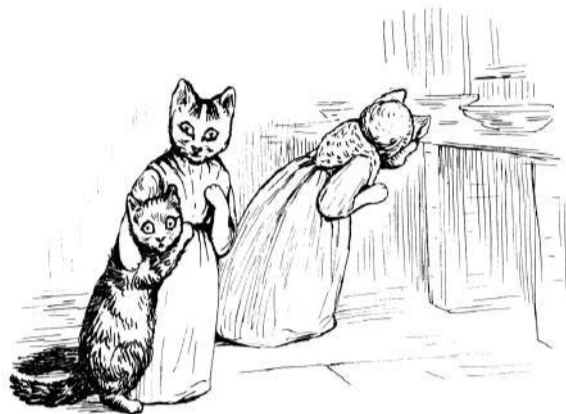


"Oh! Mãe, Mãe", disse Moppet, "tem uma velha ratazana na cozinha, e ela roubou um pouco da massa!" Os dois gatos correram para olhar a assadeira. Com certeza havia marcas de dedinhos arranhando e um pedaço de massa havia sumido! "Para que lado ela foi, Moppet?" Mas Moppet estava com muito medo de espiar para fora do barril novamente.

Ribby e Tabitha a levaram com elas para mantê-la segura à vista, enquanto prosseguiam com sua busca.



Elas foram para a leiteria.



Page 17 of 58

A primeira coisa que encontraram foi Mittens, escondida em uma jarra vazia.

Elas viraram a jarra e ela saiu correndo.

"Oh, mãe, mãe!" disse Mittens—



Page 18 of 58

"Oh! Mãe, mãe, havia um velho rato na leiteria - um terrível rato enorme, mãe; e ele roubou um pedaço de manteiga e o rolo de macarrão."

Ribby e Tabitha se entreolharam. "Um rolo com manteiga! Oh, meu pobre filho Thomas!" exclamou Tabitha, torcendo as patas.

"Um rolo de macarrão?" disse Ribby. "Não ouvimos um barulho de rolo de massa no sótão quando estávamos procurando dentro do baú?"

Ribby e Tabitha correram escada acima novamente. Com certeza, o barulho de rolo ainda estava acontecendo distintamente sob o piso do sótão.



Page 19 of 58

"Isso é sério, prima Tabitha", disse Ribby. "Devemos mandar chamar John Joiner imediatamente, com uma serra."



Page 20 of 58

Ora, era isso o que estava acontecendo com o Gatinho Tom, e mostra como é imprudente subir pela chaminé de uma casa muito velha, onde a pessoa não conhece o caminho e onde há ratos enormes.

O Gatinho Tom não queria ficar trancado em um armário. Quando viu que sua mãe ia assar uma massa, resolveu se esconder.



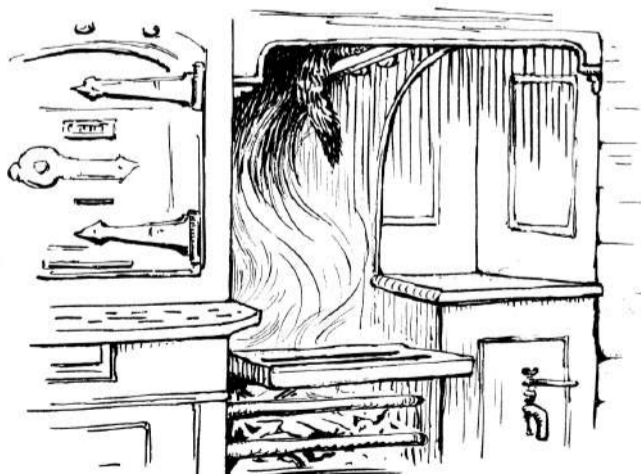
Procurou um local agradável e conveniente e se ajeitou na chaminé.

O fogo acabara de ser aceso e ainda não estava quente; mas havia uma fumaça branca sufocante dos galhos verdes. O Gatinho Tom subiu no guarda-fogo e olhou para cima. Era uma grande lareira antiquada.

A própria chaminé era larga o suficiente por dentro para que um homem se levantasse e andasse por ali. Portanto, havia muito espaço para o pequeno Tom.



Ele pulou direto para a lareira, equilibrando-se na barra de ferro onde estava pendurada a chaleira.

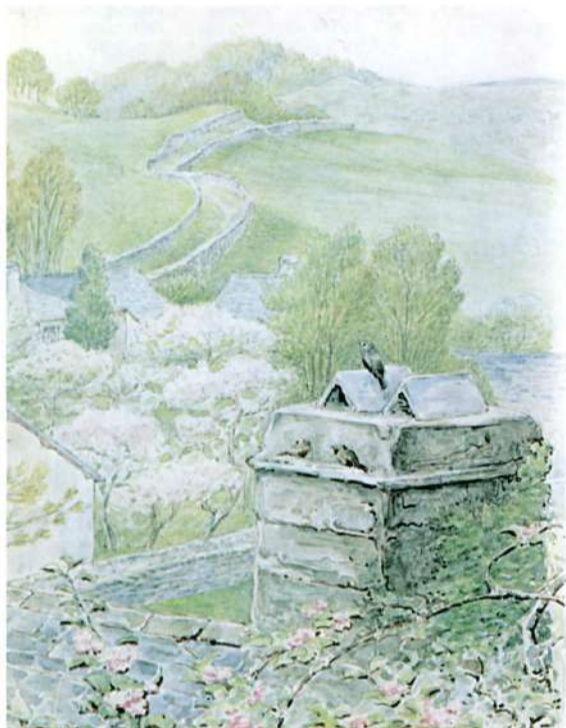


O Gatinho Tom deu outro grande salto da barra e pousou em uma saliência no alto da chaminé, derrubando um pouco de fuligem no guarda-fogo.



Tom tossiu e engasgou com a fumaça; e ele podia ouvir os gravetos começando a estalar e queimar na lareira lá embaixo. Ele decidiu subir até o topo, sair nas ardósias e tentar pegar pardais.

"Não posso voltar. Se eu escorregar, posso cair no fogo e queimar meu lindo rabo e meu casaquinho azul."

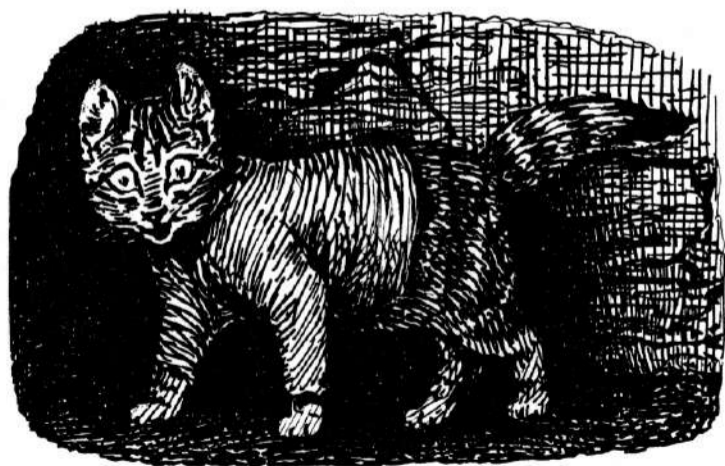


A chaminé era muito grande e antiquada. Foi construída na época em que as pessoas queimavam toras de madeira na lareira.

A chaminé se erguia acima do telhado como uma pequena torre de pedra, e a luz do dia brilhava lá de cima, sob as ardósias oblíquas que protegiam da chuva.



O Gatinho Tom estava ficando muito assustado! Ele subiu, subiu e subiu.



Então ele avançou de lado através de centímetros de fuligem. Ele era como uma pequena vassoura de chaminé.

Era mais confuso no escuro. Uma chaminé parecia levar a outra.

Havia menos fumaça, mas o Gatinho se sentia bastante perdido.

Ele subiu e subiu; mas antes de chegar ao topo da chaminé, ele chegou a um lugar onde alguém havia soltado uma pedra na parede. Havia alguns ossos de carneiro por ali...

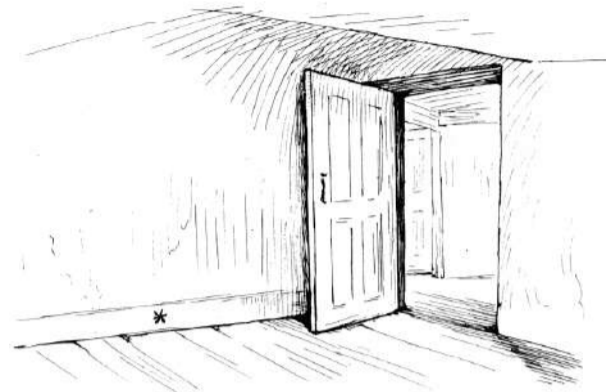


"Isso parece engraçado", disse Tom. "Quem andou roendo ossos aqui na chaminé? Eu gostaria de nunca ter vindo! E que cheiro engraçado? É algo parecido com rato; só que terrivelmente forte. Isso me faz espirrar", disse o Gatinho Tom.

Ele se espremeu pelo buraco na parede e se arrastou por uma passagem muito apertada onde quase não havia luz.



Ele tateou seu caminho cuidadosamente por vários metros; ele estava atrás do rodapé do sótão, onde há uma pequena marca \* na foto.



De repente, ele caiu de ponta-cabeça em um buraco no escuro e caiu sobre uma pilha de trapos muito sujos.

Quando o Gatinho Tom se levantou e olhou ao seu redor, ele se viu em um lugar que nunca tinha visto antes, embora tivesse vivido toda a sua vida naquela casa.



Era uma sala muito pequena e abafada, com tábuas, caibros, teias de aranha, ripas e reboco. Em frente a ele - o mais longe que ele podia estar - havia um rato enorme. "O que você quer dizer com cair na minha cama todo coberto de sujeira?" disse o rato, batendo os dentes.

"Por favor, senhor, a chaminé precisa estar limpa", disse o pobre Gatinho.





"Anna Maria! Anna Maria!" guinchou o rato. Houve um barulho de tamborilar e uma velha ratazana enfiou a cabeça por uma viga.



Em um minuto ela correu para Tom, e antes que ele soubesse o que estava acontecendo...

Seu casaco foi arrancado e ele foi enrolado em uma trouxa e amarrado com barbante em nós muito fortes.



Anna Maria fez a amarração. O velho rato a observou e usou rapé. Quando ela terminou, os dois ficaram olhando para ele com a boca aberta. "Anna Maria", disse o velho rato (cujo nome era Samuel Bigodes), - "Anna Maria, faça-me um pudim rechonchudo de gatinho para o meu jantar."

"Vou precisar de massa e um pouco de manteiga e um rolo de macarrão", disse Anna Maria, olhando para o Gatinho Tom com a cabeça inclinada para o lado.



"Não", disse Samuel Bigodes, "faça direito, Anna Maria, com farinha de rosca." "Bobagem! Manteiga e massa", respondeu Anna Maria. Os dois ratos se consultaram por alguns minutos e depois foram embora. Samuel Bigodes passou por um buraco no lambril e desceu corajosamente a escada da frente até a leiteria para pegar a manteiga. Ele não encontrou ninguém.



Ele fez uma segunda jornada para o rolo. Ele o empurrou à sua frente com as patas, como um cervejeiro girando um barril. Ele podia ouvir Ribby e Tabitha conversando, mas elas estavam ocupadas acendendo a vela para olhar dentro do baú.

Elas não o viram.



Anna Maria desceu pelo rodapé e por uma veneziana da janela da cozinha para roubar a massa.



Ela pegou emprestado um pequeno pires e pegou a massa com as patas. Ela não viu Moppet. Enquanto o Gatinho Tom foi deixado sozinho sob o piso do sótão, ele se contorceu e tentou miar pedindo ajuda.

Mas sua boca estava cheia de fuligem e teias de aranha, e ele estava amarrado em nós tão apertados que não conseguia fazer ninguém ouvi-lo.



Exceto uma aranha, que saiu de uma fresta no teto e examinou os nós criticamente, de uma distância segura.

Era um juiz de nós porque tinha o hábito de amarrar infelizes garrafas azuis. Não se ofereceu para ajudá-lo.

O Gatinho Tom se contorceu e se contorceu até ficar exausto.



Logo os ratos voltaram e começaram a trabalhar para transformá-lo em um bolinho. Primeiro o untaram com manteiga e depois o enrolaram na massa.

"O barbante não vai ficar muito indigesto, Anna Maria?" perguntou Samuel Bigodes.



Anna Maria disse que achava que isso não tinha importância; mas ela desejou que o Gatinho mantivesse a cabeça imóvel, pois isso desordenou a massa. Ela segurou suas orelhas.



Tom mordeu e cuspiu, miou e se contorceu; e o rolo foi rolando, rolando; rolando e rolando. Cada um dos ratos segurava uma extremidade.



"O rabo dele está de fora! Você não trouxe massa suficiente, Anna Maria." "Peguei o máximo que pude carregar", respondeu Anna Maria. "Eu não acho" - disse Samuel Bigodes, parando para dar uma olhada no Gatinho Tom - "eu não acho que vai ser um bom pudim. Cheira a fuligem."

Anna Maria estava prestes a discutir o assunto quando, de repente, começaram a ouvir-se outros sons lá em cima - o ruído áspero de uma serra; e o barulho de um cachorrinho, arranhando e ganindo!

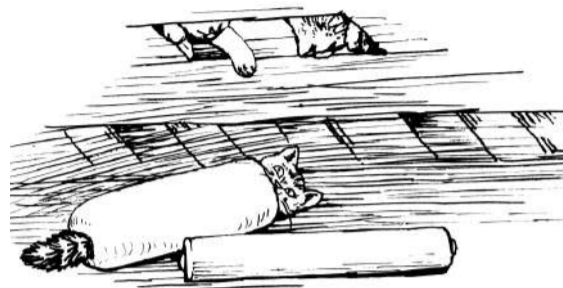


Os ratos largaram o rolo e ouviram atentamente. "Fomos descobertos e interrompidos, Anna Maria; vamos recolher nossas propriedades - e as de outras pessoas - e partir imediatamente." "Temo que seremos obrigados a deixar este pudim."

"Mas estou convencido de que os nós teriam se mostrado indigeríveis, não importa o que você diga em contrário." "Venha logo e me ajude a amarrar alguns ossos de carneiro em uma colcha", disse Anna Maria. "Tenho meio presunto defumado escondido na chaminé."



Então aconteceu que, quando John Joiner levantou a tábua - não havia ninguém embaixo do chão, exceto o rolo de massa e Tom Gatinho em um bolinho de massa muito sujo!



Mas havia um cheiro forte de ratos; e John Joiner passou o resto da manhã fungando e ganindo, abanando o rabo e dando voltas e mais voltas com a cabeça enfiada no buraco como uma verruma.



Em seguida, pregou a tábua novamente, guardou as ferramentas na bolsa e desceu.

A família felina havia se recuperado bastante. Eles o convidaram para ficar para jantar.

O bolinho de massa havia sido descascado do Gatinho Tom e transformado separadamente em um pudim de saco, com groselhas para esconder as manchas.



Eles foram obrigados a colocar Tom em um banho quente para tirar a manteiga.

John Joiner sentiu o cheiro do pudim; mas lamentou não ter tempo de ficar para jantar, porque acabara de fazer um carrinho de mão para a Srta. Potter, e ela havia encomendado dois galinheiros.

E quando eu estava indo para o posto no final da tarde, olhei para a pista da esquina e vi o Sr. Samuel Bigodes e sua esposa fugindo, com grandes pacotes em um pequeno carrinho de mão, que parecia muito com meu. Eles estavam entrando no portão do celeiro da Farmer Potatoes. Samuel Bigodes estava ofegante e cansado. Anna Maria ainda discutia em tons estridentes. Ela parecia conhecer o caminho e parecia ter muita bagagem. Tenho certeza de que nunca lhe dei permissão para pegar emprestado meu carrinho de mão! Entraram no celeiro e puxaram seus pacotes com um pedaço de barbante até o topo do celeiro.



Depois disso, não houve mais ratos por muito tempo na casa de Tabitha Twitchit.



Quanto ao Farmer Potatoes, ele quase se distraiu.



Há ratos e ratos e ratos em seu celeiro! Eles comem a comida do frango, roubam a aveia e o farelo e fazem buracos nos sacos de farinha.



E todos eles são descendentes do Sr. e da Sra. Samuel Bigodes - filhos, netos e bisnetos.



Não há como dar fim neles!



Moppet e Mittens se tornaram ótimas caçadoras de ratos.

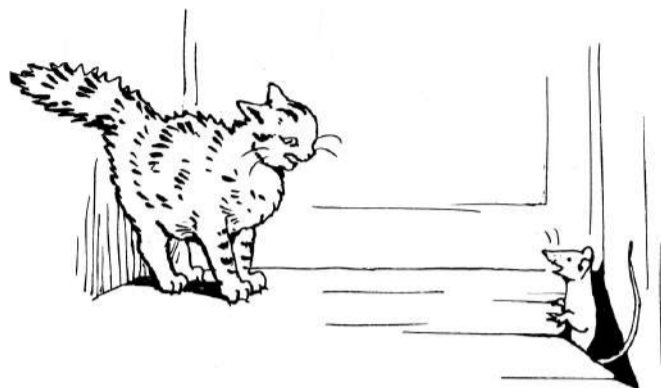
Elas saem para caçar ratos na aldeia e encontram muitos empregos. Elas cobram uma dúzia e ganham a vida com muito conforto.



Elas penduram os rabos dos ratos em fila na porta do celeiro, para mostrar quantos pegaram - dezenas e dezenas deles.



Mas o Gatinho Tom sempre teve medo de rato;



ele nunca ousou enfrentar nada que fosse maior do que...



Um rato.

